

XI CONCURSO DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO



**EU,
ESTUDANTE,
NA PANDEMIA**

Redações e desenhos

VENCEDORES

2021

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



SINPRO
SINCATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

Filiado:
CUT
CNTE
DF

42 CUT
CNTE

71 ano em prol da educação com amor!



**CATEGORIA DESENHO I:
4 e 5 anos da Educação Infantil**



1º lugar

Estudante: BERNARDO DE JESUS FERREIRA
Escola: EC 01 INCRA 08 - BRAZLÂNDIA
Série / Turma: 2º PERÍODO D



Professor(a):
ELIENE

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



SINPRO DF
SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

42 CUI
CNE
Tudo ao seu favor de educação em anos 1-3

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO I: 4 e 5 anos da Educação Infantil



2º lugar

Estudante: ISAAC CARVALHO RODRIGUES MARINHO

Escola: CEI 02 DE PLANALTINA

Série / 2º PERÍODO



Professor(a):

ANA FLAVIA PINTO DE SOUSA



CATEGORIA DESENHO I:
4 e 5 anos da Educação Infantil



3º lugar

Estudante: NAOMI PIRES NITTO

Escola: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 07 DE TAGUATINGA

Série / Turma: 2ºPERÍODO B



Professor(a):

ALCIONE EUGENIA DA COSTA LUCENA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF
Município de
CITE
CITE

42 **CUTE**
CITE
Tudo ao seu redor de educação em um só lugar

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO II: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



1º lugar

Estudante: AKEMI PIRES NITTO

Escola: ESCOLA CLASSE 17 - TAGUATINGA

Série / Turma: 3º



Professor(a):

SHEILA OLIVEIRA



CATEGORIA DESENHO II:
1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



2º lugar

Estudante: INGRID MARIA PIMENTA DIAS
Escola: ESCOLA CLASSE 01 DE TAGUATINGA
Série / Turma: 1º ANO



Professor(a):
ELENICE TEIXEIRA

QUEM BATE NA ESCOLA MALTRATA MUITA GENTE

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL

DF

42 ANOS
CUT CNE
Tudo ao seu favor de educar um novo Brasil

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO II: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental



3º lugar

Estudante: RODRIGO MARÇAL TEIXEIRA
Escola: ESCOLA CLASSE 01 - TAGUATINGA
Série/Turma: 3º ANO



Professor(a):
LARISSA SOARES NOGUEIRA



**CATEGORIA DESENHO III:
EJA-1º ao 4º Segmento**



1º lugar

Estudante: ISAQUE PEREIRA DA SILVA

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA - PLANO PILOTO / CRUZEIRO

Série/Turma: 4ª



**Professor(a):
QUITERIA**

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF

42 **CUT**
CNE

Tudo ao seu favor de advogados em uma só!

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO III: EJA-1º ao 4º Segmento



2º lugar

Estudante: MARCELO ALVES DE AQUINO

Escola: CED O1 DE BRASÍLIA - PLANO PILOTO / CRUZEIRO

Série/Turma: 2ª

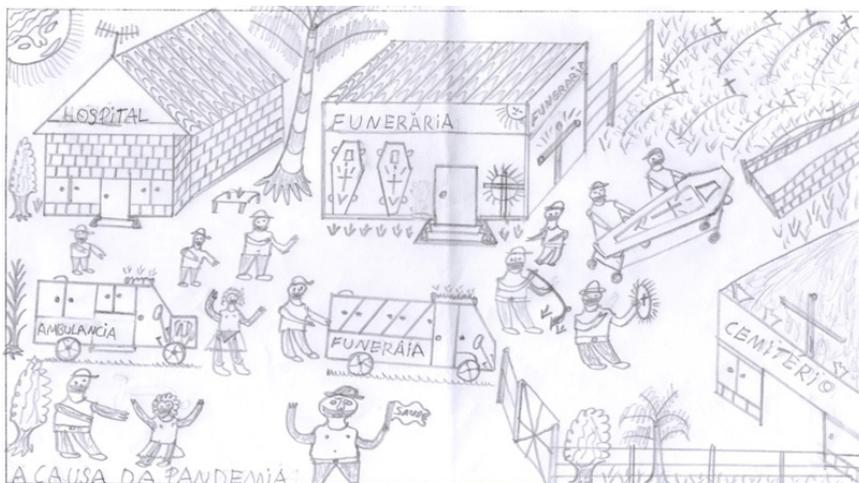


Professor(a):

SARA S. BRAGA



**CATEGORIA DESENHO III:
EJA-1º ao 4º Segmento**



3º lugar

Estudante: LUIZ GONZAGA DA LUZ

Escola: CED 01 DE BRASILIA - PLANO PILOTO / CRUZEIRO

Série/Turma: 3ª



**Professor(a):
QUITERIA**

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



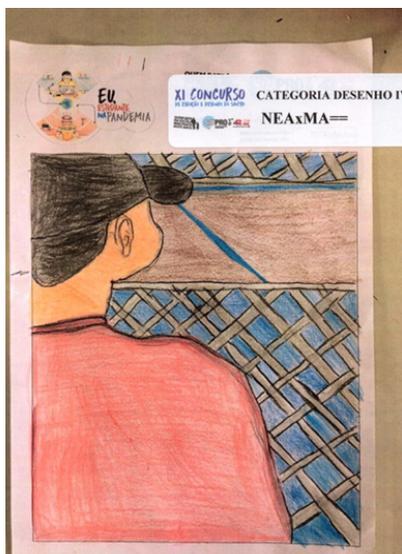
DF
SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

42 **CUT**
CNE
Tudo ao seu favor de educação em 2021

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO IV: Centros de Ensino Especial/ Classes Especiais nas escolas regulares



1º lugar

Estudante: KAUAN DE SOUSA PEREIRA

Escola: ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS PORTUGUÊS ESCRITO DRET

Série/Turma: 1º ANO DO EM



Professor(a):

ROSA PIRES FERNANDES



**CATEGORIA DESENHO IV: Centros de Ensino Especial/
Classes Especiais nas escolas regulares**



2º lugar

Estudante: RYAN PABLO SANTOS DE LIMA

Escola: EC 08 DO GUARÁ

Série/Turma: TGD D



Professor(a):

ÂNGELA CRISTINA LOPES DA SILVA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF

42 CUI
CNE

Tudo ao seu favor. De acordo com o artigo 5º

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO V:
do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental



1º lugar

Estudante: PAOLA CRISTINE DA SILVA RODRIGUES

Escola: ESCOLA CLASSE 1 INCRA 8 - BRAZLÂNDIA

Série/Turma: 5º F



Professor(a):

ELISSANE LEITE



**CATEGORIA DESENHO V:
do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**



2º lugar

Estudante: EMANUELA PEREIRA DO NASCIMENTO
Escola: ESCOLA CLASSE 01 INCRA 08 - BRAZLÂNDIA
Série/Turma: 4º D



Professor(a):
LEIBER DIAS VENTURA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF

42 **CUT**
CNE
Tudo ao seu favor. de acordo com o seu EJA

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO V: do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental



3º lugar

Estudante: MARCOS PAULO MARQUES FERREIRA

Escola: CED 01 DE BRASÍLIA - PLANO PILOTO / CRUZEIRO

Série/Turma: 3º

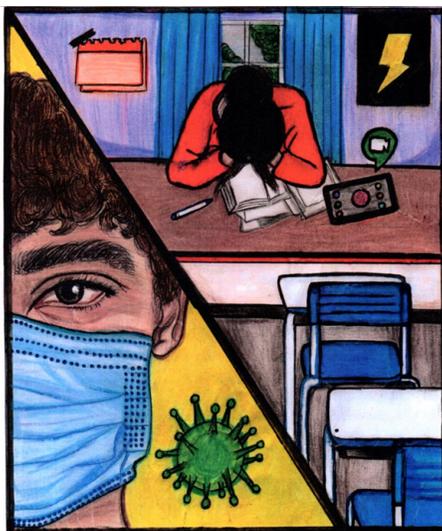


Professor(a):

MILQUES J. C. MACIEL



6 – CATEGORIA DESENHO VI: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento



1º lugar

Estudante: AMANDA FERREIRA DA SILVA

Escola: CEF 602 DO RECANTO DAS EMAS

Série/Turma: 9º A



Professor(a):

EDMAR DE OLIVEIRA MOREIRA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF

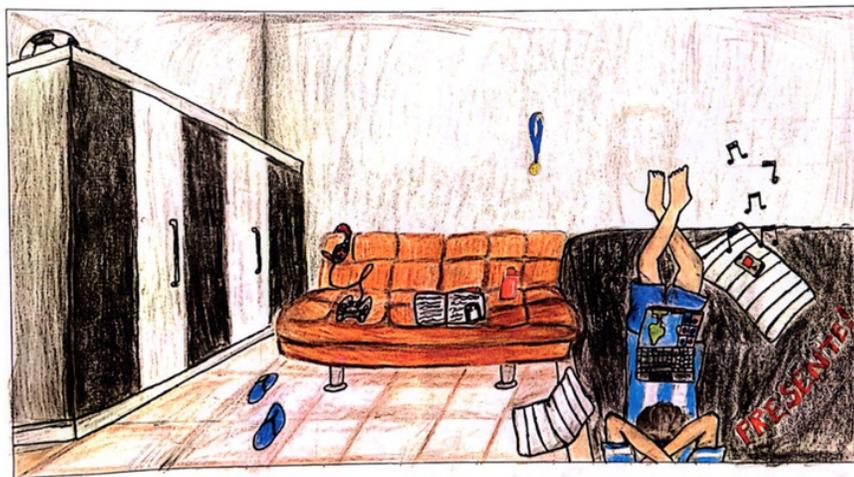
42 CUI
CNE

Tudo ao seu favor de acordo com o art. 5º

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

**CATEGORIA DESENHO VI: do 6º ao 9º ano
do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento**



2º lugar

Estudante: RUAN HANTONY P OLIVEIRA

Escola: CEF 03 DE PLANALTINA

Série/Turma: 8º ANO



Professor(a):

FABIANA SABINO



**CATEGORIA DESENHO VI: do 6º ao 9º ano
do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento**



3º lugar

Estudante: YASMIN CRISTINE FERREIRA DOS SANTOS

Escola: CED DARCY RIBEIRO - PARANOÁ

Série/Turma: 6º C



Professor(a):

ROBERTO PEDROSA SPINELLI

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

42 **CUT**
CNE
Tudo ao seu favor de educação em 2021

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VII: Ensino Médio/EJA-3º Segmento



1º lugar

Estudante: ANA JÚLIA LOURENÇO DOS SANTOS

Escola: CEM 02 DE PLANALTINA

Série/Turma: 2º ANO

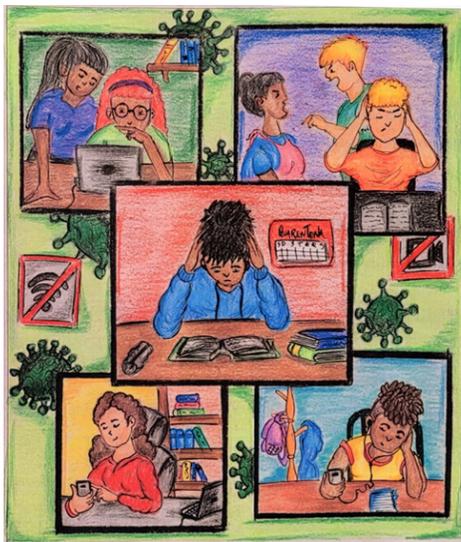


Professor(a):

CLEA BRITO CARNEIRO



**CATEGORIA DESENHO VII:
Ensino Médio/EJA-3º Segmento**



2º lugar

Estudante: VITORIA ALVES GALDINO

Escola: CED 01 DE PLANALTINA

Série/Turma: 3º ANO



Professor(a):

FABIANA SABINO LEITE

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO DISTRITO FEDERAL

DF

42 CUI
CNE

Tudo ao seu favor de advogado em 42

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

CATEGORIA DESENHO VII: Ensino Médio/EJA-3º Segmento



3º lugar

Estudante: WÉLIDA ALVES LOPES

Escola: CEM 02 DE CEILANDIA

Série/Turma: 3º ANO G



Professor(a):

DIEGO BORGES

REDAÇÕES

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



FÉLIX: CUT
ONTE DF



Não se pode falar de educação sem amor!

CATEGORIA REDAÇÃO I: do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental/EJA – 1º Segmento (3º e 4º semestres)

Era uma vez um estudante que ia para escola, quando aconteceu uma coisa nova. Passou na televisão que as crianças, os adolescentes e os pais deveriam ficar em casa, porque havia um monstro invisível, ele deixava todo mundo doente. A fada professora disse as pequenas crianças:

- Criança, fiquemos em casa. Vamos estudar pelos celulares e computadores encantados.

O estudante no começo ficou triste, mas ao ver seus amigos pela telinha animou-se para estudar. Os dias se passaram, os alunos foram aprendendo, mas nem sempre a internet ajudava. Os pais dos alunos acompanhavam as aulas online. Teve vezes que o aluno gravava vídeos explicativos das aulas de ciência.

Não parecia que iríamos voltar para a escola encantada, até que um dia depois de muito tempo, os grandes magos da ciência criaram um tipo mágico em forma de vacina, eles deram isso para toda a população.

Assim todas as crianças puderam voltar para a escola. Ela estava linda e nova, mas novas regras tiveram que seguir como usar máscara, álcool em gel e manter distância.



1º lugar

Estudante: THIAGO MINERVINO PEREIRA

Escola: ESCOLA CLASSE BASEVI - SOBRADINHO

Série/Turma: 4ºB



Professor(a):

ERIKA VIEIRA DE OLIVEIRA



CATEGORIA REDAÇÃO I: do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental/EJA – 1º Segmento (3º e 4º semestres)

Eu, estudante, na pandemia

Hoje, estou no momento recordações. Me lembro perfeitamente quando houve o anuncio da suspensão das aulas. Primeiro vou confessar aqui, que gostei. Sensação boa de acordar mais tarde e curtir a preguiça. Depois, que o vazio, que sensação horrível, aliás, ficar em casa não fazia sentido. Ter que organizar um lugar para acompanhar as aulas, não fazia sentido a minha vida escolar ter dado uma grande reviravolta.

Começaram as aulas online, e as dificuldades também começaram: falta de energia, internet caindo, e mais, conhecendo minha professora e meus colegas através da tela do meu celular. Que loucura! Ah, a internet da minha professora também cai, e eu e meus colegas ficávamos esperando ela voltar. Nem sempre me celular colaborava. Quando eu ia dormir, colocava para carregar e no outro dia estava descarregado. Sem contar quando resolvia travar bem na hora da aula online, relatando também que o microfone da professora travava e eu não ouvia nada. Momentos que levarei para a minha vida. Aprendizado de forma sofrida, momentos que levaram a superação e lição aprendida em casa, ou seja, a melhor lição: ESCOLA É VIDA, RESPEITO E SUPERAÇÃO!



2º lugar

Estudante: YASMIN CASTRO SILVA

Escola: CAIC ASSIS CHATEAUBRIAND - PLANALTINA

Série/Turma: 5º ANO C



Professor(a):

ANA MARIA GOMES DOS SANTOS

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DE ENSINO FUNDAMENTAL

42º ANO
CUT CNE
Tudo o que falta de educação vem aqui! F. 2

CATEGORIA REDAÇÃO I: do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental/EJA – 1º Segmento (3º e 4º semestres)

Eu, estudante na pandemia

Eis que surgiu um vírus contagiante.
Tronando uma pandemia.
Ficar em casa a proteção constante.
Os estudos remotos com tecnologia.
Nova realizada ao estudante.

Na nova forma de estudar.
Viu plataforma mediadora.
Aprendi acompanhar no celular.
Em rotina desafiadora.

No estilo de linguagem.
Incentivo na escrita.
Recebi na aprendizagem.
Inédita conquista.
Na palavra a dançar.
No significado e rima.
Sinônimo a pesquisar.
Na vasta obra prima.
No poema aprendi a expressar.

Acontecimentos inesquecíveis.
Vivencia de pessoas e ações.
Projetos incríveis.
Nossa escola com realizações.
Avançava e resistia.
Na pandemia e suas implicações.
No estudante investia.

Prestes a findar.
O presente ano letivo.
A população segue a imunizar.
Estudantes em grupos repartidos.
Numa semana aulas no lar.
Na outra protocolos seguidos.
Presencialmente para o vírus evitar.

Rumo a regularidade.
O equilíbrio importante.
Indica normalidade.
Recomeço para nova oportunidade.
Que siga avante.
Valorizando a escolaridade.



3º lugar

Estudante: SABRINA COSTA SANTOS
Escola: ESCOLA CLASSE MONJOLO - PLANALTINA
Série/Turma: 5º ANO



Professor(a):
MAYARA ALMEIDA LIBERINO TAVARES DA SILVA



CATEGORIA REDAÇÃO II: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento

Como foi ser um estudante na pandemia?

Charlie Brown Jr. já dizia que todos temos nossos “dias de luta e nossos dias de glória”, e acredito que nessa pandemia, todos nos passamos por uma barra pesada, e por que como seria diferente?

Lembro do dias em que a pandemia no Brasil foi anunciada, lembro de como fomos alertados na minha escola, iríamos, ficar 10 dias em casa, não vou mentir, comemorei iria tirar umas “férias”, em casa, e de repente toda essa ideia de “férias” se tornou um completo pesadelo, primeiro 10, 15 dias, depois 1,2,3 meses e cá estamos, 1 ano e 6 meses de pandemia, no início eu não conseguia imaginar que isso seria tão devastador, e que tantas pessoas estariam entrando nos seus tão difíceis, dias de luta.

Eu não acreditava muito quando escutava Racionais, e ouvia eles cantando que a vida é louca, mas olha, realmente, ela é louca, cheia de desafios, surpresas, algumas boas e outras péssimas como a pandemia.

Nesse espaço de tempo, houve tantas reviravoltas, já estive muito feliz e também na lanterna dos afogados, no início, admito, fiquei desesperada, pois meus pais tem imunidade baixa e estavam sujeitos a contrair o vírus e ter consequências graves, minha mãe foi a única que se infectou, mas não teve complicações e foi assintomática.

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Quando anunciaram o toque de recolher na TV, eu lembro de ficar escutando a música Epitáfio dos Titãs, e ficar imaginando a minha situação, “Devia ter amado mais, ter chorado mais, ter visto o sol nascer; Devia ter arriscado mais, e ter errado mais, ter feito o que eu queria fazer”, ficava me sentindo uma pessoa presa, era horrível, era uma rotina repetitiva, acordava, estudava, passava as tardes assistindo filmes e séries, e anoite ficava no celular e ia dormir. Estava totalmente entediada, I want to Break Free, enfim, houve a troca de ano, foi ótimo, e logo no início do ano, como a vida não está de brincadeira, mais um baque, infelizmente, no dia 27/04/2021, encontrei meu pai morto no chão de casa, ele havia enfartado, naquele momento, a trilha sonora da minha cabeça era uma música do Bob Dylan chamada “Knochin on Heavens Door”, em português “Batendo na porta do céu”, enfim, mais uma reviravolta, depois do ocorrido fui embora para o interior, me isolei, fiquei um tempo sem estudar; agora, além dos acontecimentos da pandemia, tinha perdido o meu pai, agora restou apenas eu e minha mãe, ficamos um tempo morando com a minha tia, e voltamos para Brasília, “Neste país lugar melhor não há”, as aulas voltaram e cá estou estudando novamente, tentando superar alguns traumas vividos na pandemia, essa foi a adolescente estudante que eu fui na pandemia, forte porém traumatizada, com certeza a trilha sonora da minha pandemia é “Wind of Change” do Scorpions, a pandemia pra mim foi certeza ventos de mudança!



1º lugar

Estudante: ANA BEATRIZ ALVES SANTANA

Escola: CED SÃO BARTOLOMEU - SÃO SEBASTIÃO

Série/Turma: 9º ANO



Professor(a):

MARCELO ANDRADE VIANA



CATEGORIA REDAÇÃO II: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento

A vista seguia normal
Família unida
Escola todo dia
Rotina natural

Até que o vírus chegou
Não era um vírus qualquer
Não sabíamos e nem imaginávamos
Que era mortal ate

A escola parou
A missa encerrou
O shopping parou
Minha rotina mudou

Aconteceram várias coisas
Minha mãe se separou
Meu pai saiu de casa
E meus estudos online ficou

Minha mente não conseguia acompanhar
As atividades na plataforma
Foi aí que eu percebi
Como o professor faz falta

Tudo começou a se acumular
A dificuldade aumentar
Internet, contas
E conteúdos por assimilar

Não via a hora
De voltar à aula presencial
Ver todos os meus colegas
E minha vida voltar ao normal

Em agosto desse ano esse sonho reali-
zou
As aulas presenciais voltaram
Com revezamento de alunos
Sem abraços, com máscara e gel na
mão

Espero que em 2022
Estejamos todos vacinados
Sem vírus, sem medo e sem restrições
E todos juntos aproximados.



2º lugar

Estudante: MIRELLE OLIVEIRA DOS SANTOS

Escola: CEF 02 DE PLANALTINA

Série/Turma:5ºE



Professor(a):
CLÉIA NARCISO

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Min. da
Educação
42º CNE
Este é um ponto de partida, não um fim!

CATEGORIA REDAÇÃO II: do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental/EJA –2º Segmento

Todo estudante é diferente, mas uma coisa não muda, sabe o que é? Aquele sentimento de retorno às aulas para matar a saudades dos amigos e dos professores, de fazer novas amizades e trabalhos em grupos, e até mesmo de levar aquelas broncas dos professores. A alegria de sair em passeios, cantar “Quem roubou pão na casa do João? E brincar dentro dos ônibus, indo conhecer museus, teatros e até mesmo assistir filmes. Ser estudante na pandemia foi abrir mão de tudo isso, o que me deixava solitário com sentimento de estar desamparada. Estar em um poço sem fundo com uma tempestade lá fora, tornando tudo aquilo mais assustador.

Na pandemia, ao ligar à televisão todas as notícias eram deprimentes, tanto que chegou a um ponto em que mortes viraram números grandes e os hospitais entraram em colapso, porque não havia oxigênio e nem UTIs disponíveis. Não possuía lugares para enterrar as pessoas e muito menos despedidas dos familiares. E com certeza deve ser desesperador morrer com a sensação de estar sendo sufocado ou se afogando. No entanto mesmo a população vendo tudo isso ocorrendo, boa parte dela ainda não acreditava no vírus e muito menos na vacina. Mas o nosso herói Zé gotinha é brasileiro, cabra arretado, não deu ouvidos e começou uma campanha de vacinação que está salvando vidas. Infelizmente, fui uma das vítimas e perdi muitos amigos e parentes. Um deles não acreditava na eficiência da vacina, então ficou um tempo no hospital, não resistiu e faleceu.



Ter que se adaptar ao ensino remoto foi também um dos momentos mais difíceis, já que a sensação era como se nunca tivesse pegado em um celular ou computador na minha vida e praticamente tive que aprender do zero. A socialização foi muito afetada por ocorrer na escola presencial que é insubstituível, não podia ver meus amigos e parentes, pelo telefone era ainda mais desconfortável, justamente, porque os assuntos eram tristes, então começava no “Oi” e terminava no “Saudades também”. Quase desisti, mas sempre vinha em minha cabeça a seguinte frase: “Eu quero, eu posso e eu consigo”, ou seja, por mais que eu estivesse em um momento muito difícil, o meu sonho só se realizaria se eu juntasse todas as minhas forças para seguir em frente, isso eu posso, quero e estou conseguindo.

Ser um estudante na pandemia é ter que superar dificuldades por mais que pareçam impossíveis e acreditar em si mesmo. É querer aprender mais e ir além das limitações. É se dedicar naquilo que gosta e encontrar amigos verdadeiros. É aprender com os erros e saber reconhecer que está errado. Ser estudante pode ser a experiência mais incrível se souber desfrutá-la de forma certa, por isso se você é aquele estudante que não dá atenção aos estudos, não espere ficar tarde demais, até porque sempre haverá a oportunidade de mudar e fazer o que é certo. Tenho o desejo de realizar o meu sonho de ser médica e irei me esforçar ao máximo. “Quero perder a conta de quantas vidas irei salvar, mas lembrar do sorriso de cada uma delas”, esse é meu lema!



3º lugar

Estudante: EMANUELLE DE MELO MOURA

Escola: CEF 26 DE CEILANDIA

Série/Turma: 8ºE



Professor(a):

JACKSON WESLEY LOPES BARREIROS

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE

SINPRO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DE ENSINO FUNDAMENTAL

42º ANO
CUT
CNE
Tudo o que falta de dinheiro vem aqui! F2

CATEGORIA REDAÇÃO III: Ensino Médio/EJA–3º Segmento

Doenças são cruéis. O ano de 2019mfoi cruel. A covid-19 é cruel, afetando a, com demasiado vigor, toda a população e, principalmente, todas os estudantes do Brasil e do mundo. Quando a pandemia teve início eu estava no meu 2º ano do ensino médio. Tive apenas uma ou duas semanas de aula e estava super feliz e animada de estar reencontrando meus colegas e professores de turma depois das férias. Eu claramente não imaginava que uma doença afetaria meu país e, certamente, não imaginava que uma das mais terríveis pandemias abalaria todos globalmente durante a minha adolescência.

Inicialmente, não levei muito a sério, afinal quinze dias sem aula ate que seriam bons, além de que ainda não se sabia a dimensão da covid-19, então não me preocupei. Minha visão mudou quando quinze dias tornaram meses e depois de 2019 já era 2020, 2020 já era 2021 e a doença tinha se tornado algo monstruoso assolando a sociedade. Sendo assim com o ápice da pandemia em 2019, as aulas foram suspensas, tive que deixar meu segundo ano do ensino médio e metade do meu terceiro de lado e passei a presenciar a alegria do ensino através de telas.

Primordialmente, foi extremamente desafiador ser estudante em meio a uma pandemia. Apesar de eu ter nascido em uma era tecnológica, não tinha contato com aplicativos como o Google Classroom, formulários, Google MEET, e outros semelhantes, já que o ensino, para mim, desde o 1º ano de ensino fundamental, tinha sido em uma sala de aula, sentada, com a caneta na mão, um quadro e um docente na minha frente. Dessa maneira, o processo de aprendizagem também ocorreu durante minhas tentativas de compreender as novas tecnologias aos quais precisava para continuar tendo aulas.

Algo que me marcou profundamente nesse cenário foi a falta de proximidade com o professor e a impossibilidade de dialogar com os meus colegas, adversidade essa que me assolou durante os dias de pandêmicos. Sentia uma extrema falta de conversar no intervalo com outras adolescentes, mais ainda do lanche da escola e das queridas “tias” da limpeza, dos professores aconselhando sobre o vestibular, de vestir o uniforme, calçar um tns e ir para a parada cedo de manhã. Senti falta da minha vida acadêmica normal.

Decerto, para mim, não foi a mesma coisa de estar em uma sala de aula, muito pelo contrário, muitas vezes foi solitário. Diga na passada porque as aulas presenciais na minha escola voltaram e agora não precisa ficar diariamente olhando para a tela de um celular ou computador, sem interação com um colega e com a explicação rápida do conteúdo pelo professor. Certamente foram dias introvertidos.



Penso que estamos cada vez mais acostumados com artigos e objetos composto por inteligência artificial e alta tecnologia, mas ainda precisamos de afeto humano, de conversar com alguém pessoalmente, cara a cara, de olhar no rosto de outra pessoa, rir um pouco, fazer contato social. É uma necessidade, ninguém consegue viver sem isso.

Quero fazer medicina e de alguma forma ver tantas pessoas sofrendo me fez querer mais ainda uma profissão que se baseia em ajudar e cuidar do próximo. A esperança de tudo voltar ao normal e conquistar meu sonho, mesmo com tantos problemas no mundo, me faz levantar cotidianamente, realizar minhas tarefas do lar e estudar, tanto para o vestibular como para a escola.

Ademais, a pandemia trouxe inúmeros adversidades para os estudos, inclusive para mim. A falta de inspiração, compreensão e de concentração me acertaram como um soco. Os sentimentos de insuficiência, o desamparo nesse momento caótico e o desgaste mental se juntaram para fazer de minha vida inteira, inclusive acadêmica, um verdadeiro filme de terror. Como é difícil querere aprender em um momento que tenho que me preocupar com o que ocorre no mundo inteiro, com a possibilidade de alguém da família contrair a doença, de conseguir notas o suficiente para ir bem no semestre escolar, se colegas estão se precavendo contra o contágio, com o vestibular e com diversa outras situações. A preocupação parece estar sempre presente comigo, juntamente com a possibilidade de distância. Tal sentimento, atualmente em 2021, não está tão presente, mas sumiu totalmente. Porém, no ápice de pandemia, era o que me acompanhava dia e noite.

Além disso, precisei lidar com a falta de entendimento das matérias, o que era extremamente recorrente, já que não tinha um professor presente pessoalmente para tirar dúvidas. As videoaulas eram desgastantes e eu recorrentemente ia dormir com fortes enxaquecas e com os olhos ardendo de tanto olhar a tela sem vida, na esperança de não ser prejudicada pela interrupção das aulas presenciais.

Porem, apesar das desavenças citadas e de intocáveis outros, não cheguei a desistir. Usufruir o máximo dos recursos que tenho acesso por ser privilegiada, como ter uma rede wi-fi em casa e aparelhos eletrônicos, utensílios que vários outros estudantes não possuem, sendo ainda mais prejudicados impedidas de adquirir conhecimento, de aprender, de se inspirarem e inovarem devida a uma doença avassaladora e o desamparo governamental para os de baixa renda.

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Ser estudante na pandemia foi desgastante, e ainda tem sido, infelizmente. É necessária uma extrema perseverança para se sentar em uma cadeira, pegar uma caneta, um caderno e estudar. Os estudantes travam uma guerra contra a desigualdade social e nos dias atuais, ainda precisam batalhar contra a pandemia e suas desavenças. Hoje, mais do que nunca, é preciso insistência para se conquistar conhecimento, nem que o mínimo. Eu, orgulhosamente, declaro que tive essa insistência e uma tamanha esperança em mim mesma para continuar estudando.

Por fim, existe um ditado popular que diz “conhecimento é dinheiro”, mas eu, como uma vivida estudante, não concordo totalmente com essa frase. Conhecimento também é persistência, é criatividade, é esperança, é coragem, é dedicação e, principalmente é mudança. Eu, como estudante na pandemia, compreendi ainda mais a importância dos estudos, mas também entendi que estudar é mais que difícil, é um desafio. Certamente, todos os estudantes que se encontram presentes até hoje nos estudos são indivíduos incrivelmente focados e batalhadores. Estudar é um trabalho árduo, não importa o que digam. Não é só sentar e se concentrar, é algo que envolve corpo e espírito e exige muito do psicológico, muito do indivíduo, muito de tudo. Estudar é se aventurar, e nesse período pandêmico foi como se eu decidisse me aventurar em um mundo baseado em telas e câmeras, um mundo de caos e desordem.



1º lugar

Estudante: MAYARA DA SILVA OLIVEIRA

Escola: CEM EIT - TAGUATINGA

Série/Turma: 3ºH



Professor(a):

SUELEN VELOSO



CATEGORIA REDAÇÃO III: Ensino Médio/EJA-3º Segmento

Tempo perdido

Eu sempre soube que dias, meses, anos e todas essas coisas eram acordos que cada uma de nos da sociedade aceitamos para tudo fique mais fácil. Obviamente interesses políticos estão atrelados, mas esse assunto é extenso demais para adentrarmos. E se tem uma coisa que não estou suportando é pensar! Apenas decidi viver no mais automático possível! Viver em um mundo onde o calendário virou um mero enfeite e a percepção de tempo se foi por meus dedos.

Hoje é sábado, mas o jornal dizia ser quinta-feira. Significa que perdi o prazo do trabalho de história. Já virou rotineiro. Como não diferenciar a noite do dia, tão pouco distingo semana de mês. Em algum momento Regina baterá em minha porta dizendo que a ceia do Natal está à mesa e provavelmente não me surpreenderá.

Todos os dias são os mesmos e parece que estou em uma segunda-feira. Até posso levantar, tomar banho, comer, ir ao banheiro, ver “YouTube”... Mas ainda sem sinal de existência. Vou da cama para o sofá, para a cadeira da cozinha, da cadeira da cozinha, para a privada, da privada para a cama, da cama para o sofá... Assim as pernas e braços não atrofiam e minha mãe consegue se gabar para as amigas do “tão excelente relacionamento que matemos” durante a pandemia. “Em momentos como esses, a família é mais importante”, provavelmente é esse tipo de baboseira que sai da boca de Regina durante as aglomerações dela.

Com o tempo fui parando de me importar. Tempo? A quanto já não contabilizo. Meu diário tinha essa função, mas me dói tanto não ter nenhuma novidade que ele se convertem em um ótimo peso de papéis. Papéis esses que deveriam ser minha apostila de física. Infelizmente a preguiça de grampear foi maior.

As aulas da tarde começam 13h e nada me motiva a ir. Não gosto de passar horas na frente do computador apenas tentando decifrar os lábios dos professores, pois meus tímpanos automaticamente explodem quando sai qualquer som por suas bocas. Acredito que nenhum de nós gostaríamos de estar lá. Por mais que tentemos, é só mais um jeito de tentar controlar o caos. Não possui eficácia, somente tédio, estresse e desgaste. Minha câmera sempre desligada, igual ao meu cérebro. Meu microfone mutado combina com minhas falas cada vez mais curtas e forçadas.

XI CONCURSO

DE REDAÇÃO E DESENHO DO SINPRO

Sinto falta de contar os minutos para encontrar Paulo e Maria na escola que amávamos falar mal. Fazíamos do intervalo um verdadeiro jornal! A pauta: brigas de garotas idiotas, por garotos mais idiotas ainda. Previsão do tempo: haverá chuva, o que cairá muito bem como desculpa para dar uns beijinhos depois da aula e dizer a Regina que o atraso é culpa do trânsito. “Sabe como é, né? Todo mundo decide tirar o carro da garagem quando as nuvens escuras se aproximam.”

O ônibus lotado me rendia ótima histórias. E se tornavam ainda melhores quando minha avó me acompanhava. Ela adorava passa a viagem cantando “All Through the Night” da Cyndi Lauper. Ninguém reclamava, muito pelo contrário! Pediam por mais. Um dia até ganhamos uns trocados que mais tarde viraram balas de café. Uma semana antes de decretarem a suspensão das aulas, vivemos uma verdadeira aventura! Acabamos perdendo três ônibus diferentes, então recorremos ao “UBER” e o motorista passou o percurso inteiro narrando suas viagens pela Nova Zelândia. Eu nem sabia que “Senhor dos Anéis” foi gravado por aquelas bandas.

Minha vida adolescente estava tão boa. Cheia de situações que daqui cinco anos acharei ridículas, corações partidos que hoje mesmo já tenho vergonha, festinhas no meu quarto com Paulo e Maria e notas medianas. A típica vida de ensino médio que colocava um sorriso em meu rosto sumiu e agarra-la com unhas e dentes não adiantou em nada! Vi-me dormir e acordar no mesmo dia. Ainda sim que os ponteiros do relógio girassem e outras estações fossem chegando as coisas mudavam.



Paulo é contra redes sociais, então nunc amais soube grandes coisas dele. Maria me manda “oi” de vez em quando, porem tenho dificuldades em reagir. E quando o faço, a capacidade de mantes um assunto decente despenca para zero. Já minha avozinha, ela é do grupo de risco. Não sabemos quando poderemos voltar a colecionar histórias de transportes público.

Sinto que perdi mais do a noção do tempo. Talvez tenha me perdi nele. Uma grande lacuna se abriu entre meu eu de 16 anos e meu eu de 17. O gráfico estável da minha juventude caiu e atingiu o solo em menos de um mês, embaixo do meu nariz e longe da minha percepção. Em algum momento abrirei meus olhos e finalmente saberei em que dia estou, enquanto isso, continuarei atrasada para as aulas. Como agora.



2º lugar

SOPHIA MONHÃES DE OLIVEIRA LADISLAU

Escola: CENTRO DE ENSINO MEDIO SETOR OESTE - PLANO PILOTO / CRUZEIRO

Série/Turma: 2ª



Professor(a):

DANIANE VIEIRA

**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



CATEGORIA REDAÇÃO I: do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental/EJA – 1º Segmento (3º e 4º semestres)

A sociedade em caos, desespero. “Use máscara”, “passe álcool em gel nas mãos sempre”, “não abraçe”, “lave tudo que chegar em sua casa”... A gente teve que aprender a ter higiene básica! Quem imaginava que um vírus causaria tantas mortes e mudanças? Pessoas no mundo inteiro sentiram o impacto. Uns mais que os outros. Não podíamos mais nem ir à escola, “o que está acontecendo?!”

Ter de aprender uma forma de ensino completamente distinta do que conhecíamos, foi e é, muito difícil. Vários estudantes não conseguiram acompanhar o conhecido “classroom”, tanto por não ter acesso (internet, aparelhos eletrônicos, sinal...), quando por desgaste. Estudo lançado pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) aponta que o país tem quase 1,4 milhão de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos fora da escola. Também concluiu que mais de 5,5 milhões de brasileiros nessa faixa etária não tiveram atividades escolares em 2020 por causa da pandemia.

Segundo a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), embora 78,3% da população e 82,7% dos domicílios brasileiros tivessem acesso à internet no fim de 2019, a cobertura variava muito entre regiões, faixas de renda e tipo de escola frequentada. Os problemas não aparecem só “online”, a pandemia, a quarentena, nos obrigou a lidar, conviver conosco e nossos pensamentos, haja crise existencial para tanto adolescente.

Eu sou um sobrevivente! Lembro-me que quando começou a quarentena, não havia um local (ou aplicativo) para essa atípica situação, tudo era incerto, mal sabíamos o que era o tal do Covid-19, a “única” coisa que queríamos era que nosso cotidiano voltasse.

As dificuldades do ficar em casa, desde a convivência à ausência dela; como seres sociais, precisamos uns dos outros, e, não ter mais isso, assusta. Ah! Como eu senti falta da escola, das aulas, dos professores. Aprender a distancia não é fácil, não tem um professor ali para tirar suas dúvidas, para explicar três vezes se fosse necessário, não tinha colega para pegar resposta. Eu, estudante, na pandemia, consegui me perder em meio a tantos formulários, o caderno nunca mais ficou em dia, senti-me diversas vezes desprovida de inteligência e incapaz, cansada. Mudei de escola, estou no ensino



médio, e ainda hoje não conheço esse lugar. Assim como a forma de ensino, em um ano e meio, eu mudei. Passei por tanto surto durante a quarentena ao ponto de nem saber mais quem eu era, me descontrolei incontáveis vezes. Vi meus amigos mudarem, em não que seja algo ruim, é diferente.

Tudo estava confuso, “eram para ser só 8 dias...”, cá estamos nós, um ano e meio longe da segunda casa que chamamos de escola. Fui ausente, fui péssima, venho aprendendo aos poucos e tentando ser alguém melhor. Aprendi a usar o google sala de aula razoavelmente.

Como disse Cora Coralina: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, e eu, estudante, na pandemia, digo por mim, com toda certeza que me cabe, que nada substitui um belo professor em frente aos alunos brigando para fazerem silêncio.



3º lugar

Estudante: HÉVELYN VITÓRIA NOGUEIRA FERNANDES
Escola: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 - SOBRADINHO
Série / Turma: 1º



Professor(a):
PRISCILLA DO CARMO MARTINS

QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE



**QUEM BATE
NA ESCOLA
MALTRATA
MUITA GENTE**



SINDICATO DOS PROFESSORES
NO DISTRITO FEDERAL

Filial de:
CUT
CITE
DF



Não se pode falar de educação sem amor!